



Liderança e pioneirismo

Vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e presidente do Superior Tribunal Militar, Maria Elizabeth Rocha, são homenageados nas categorias Gestão Pública e Direito e Justiça. Prêmio reconhece dedicação incessante ao serviço público

» ANA CAROLINA ALVES

Para homenagear a história de Brasília e de seus protagonistas, o **Correio Braziliense** realizou, na noite de ontem, a primeira edição do Prêmio JK. Em uma cerimônia marcada por reflexões sobre o legado de Juscelino Kubitschek, nomes de peso do cenário público receberam reconhecimento por suas contribuições ao país.

Na categoria Gestão Pública, o homenageado foi o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Por compromissos de agenda, ele não pôde comparecer à solenidade, mas a ausência não diminuiu a relevância da escolha.

Para a organização, o prêmio destaca a atuação de Alckmin na formulação e coordenação de políticas industriais e no esforço de reposicionar o Brasil em uma agenda de inovação e competitividade — temas

diretamente conectados à visão modernizadora de JK. O troféu será entregue ao vice-presidente posteriormente, em data a ser definida.

Na categoria Direito e Justiça, a homenageada da noite foi a ministra Maria Elizabeth Rocha, presidente do Superior Tribunal Militar (STM). Pioneira no Judiciário brasileiro e uma das vozes mais firmes na defesa dos direitos das mulheres dentro e fora das instituições militares, a ministra recebeu aplausos calorosos ao subir ao palco.

Em seu discurso, destacou a surpresa ao saber que receberia a homenagem e reforçou o peso simbólico de ser reconhecida justamente na primeira edição da premiação. “Eu fiquei emocionadíssima, porque não esperava, ainda mais sendo o primeiro prêmio. Só tenho a agradecer ao **Correio Braziliense**, a esse órgão de imprensa tão fundamental para o Estado Democrático de Direito”, afirmou.

Segundo ela, o reconhecimento

amplia o sentimento de responsabilidade. “Receber uma premiação como essa só recrudesce ainda mais a minha responsabilidade de ser uma boa magistrada e uma boa gestora pública”, reforçou.

A cerimônia ocorreu ao fim de uma semana sensível para o debate público sobre violência e direitos das mulheres — tema que atravessa a trajetória da ministra e também marca sua atuação institucional. Na manhã de ontem, o STM celebrou os 77 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ocasião em que ela fez questão de destacar o papel do Judiciário Militar em assegurar proteção, dignidade e integridade às mulheres.

“Há ainda dentro do patriarcado uma estrutura segregadora, uma cultura estigmatizada e mesmo multiplicadora das desigualdades. Por isso, ser uma mulher e receber, na condição feminina, um prêmio dessa envergadura me sensibiliza muito”, disse.

Primeira mulher a presidir o STM em mais de dois séculos de história da Justiça Militar da União, Maria Elizabeth lembra que ocupa um espaço historicamente marcado pela predominância masculina. Por isso, considera cada avanço institucional uma conquista coletiva. “O universo do direito é muito mais masculino do que feminino. Então é bom fazer a diferença e mostrar que existem tantas mulheres merecedoras que permanecem na invisibilidade”, destacou.

Questionada sobre servir de referência para as novas gerações dentro das Forças Armadas e do próprio Judiciário, a ministra prefere adotar um tom de humildade, embora reconheça o impacto simbólico de sua trajetória. “O que posso dizer é que me esforço muito para abrir portas para jovens mulheres, para essa nova geração. Elas enfrentarão dificuldades, isso é certo, mas espero que não sejam as mesmas que eu enfrentei até hoje”, afirmou.

Dedicação e serviço

O Prêmio JK, criado para se tornar tradição no calendário da cidade, reuniu representantes de diferentes setores e celebrou cidadãos cuja atuação influenciou diretamente o desenvolvimento da capital. Em sua estreia, a premiação destacou histórias de dedicação, impacto e serviço — elementos que moldam o espírito de Brasília desde sua fundação.

A solenidade ocorreu no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU) e marcou uma noite especial para o jornal e para a própria cidade. O Prêmio JK nasce inspirado na figura de Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília e símbolo de ousadia, modernidade e visão estratégica. Ao escolher o nome de JK, o **Correio** buscou reforçar o caráter histórico da premiação, evocando uma era de sonhos realizados e de avanços que permitiram a construção da capital. A proposta é que o evento se

consolide como um espaço permanente de valorização de personalidades que, à semelhança do ex-presidente, contribuíram para transformar o cotidiano e projetar o Distrito Federal para o futuro.

A primeira edição da homenagem também ocorreu em um ano de celebrações importantes para o **Correio Braziliense**. Em abril, o jornal completou 65 anos de circulação, preservando sua vocação de acompanhar e narrar os grandes acontecimentos da cidade. Em 2024, o grupo Diários Associados chegou ao centenário, comemorado com o musical *Chatô e os Diários Associados – 100 Anos de Paixão*, que percorreu o Brasil e teve temporada especial em Brasília em junho. A criação do Prêmio JK amplia esse ciclo de comemorações e reforça o compromisso do **Correio** com a memória, o reconhecimento público e a valorização de quem ajuda a construir a identidade do Distrito Federal.

Premiados

Tânia Régio/Agência Brasil



Geraldo Alckmin, moderação e experiência administrativa

Médico de formação, Geraldo Alckmin construiu uma trajetória política marcada pela moderação, pela capacidade de articulação e pela defesa de políticas públicas de longo prazo. Ex-governador de São Paulo por quatro mandatos, ele consolidou sua imagem como gestor técnico, atento à estabilidade fiscal e à ampliação de serviços essenciais, especialmente nas áreas de saúde, educação e infraestrutura.

Ao assumir a vice-presidência da República em 2023, passou a acumular o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, tornando-se peça estratégica na reindustrialização do país e no desenho de políticas voltadas à inovação e à competitividade.

Sob sua liderança, o MDIC retomou instrumentos históricos de apoio à indústria e abriu novas frentes para energias renováveis, fronteiras tecnológicas

O prêmio destaca a atuação de Alckmin na formulação e coordenação de políticas industriais e no esforço de reposicionar o Brasil em uma agenda de inovação e competitividade

e cadeias produtivas sustentáveis. Alckmin manteve o estilo discreto que o caracteriza, mas desempenhou papel central na mediação política do governo, aproximando setores produtivos, estados e União em torno de pautas estruturantes.

Sua presença constante em agendas econômicas, feiras internacionais e missões comerciais reforçou a imagem de um vice-presidente que une experiência administrativa e vocação diplomática.

Ao longo de mais de quatro décadas de vida pública, Alckmin acumula contribuições que moldaram políticas estaduais e nacionais, sempre sustentadas por um discurso de diálogo e responsabilidade. Tem trajetória marcada pela busca de consensos em momentos de tensão e pela construção de pontes entre diferentes atores da cena política e econômica. É esse percurso de estabilidade, serviço público e capacidade de convergência que o destaca entre as lideranças que ajudaram a moldar o Brasil contemporâneo.

Casado com Lu Alckmin, é pai de Thomaz, morto em um acidente de helicóptero em 2015, e Sophia.

» Jéssica Andrade

Minervino Junior/CB/DA Press



Maria Elizabeth Rocha, ética, firmeza e força intelectual

Primeira mulher a presidir o Superior Tribunal Militar (STM) em mais de um século de existência da Corte, a ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha construiu uma trajetória marcada pela defesa da Constituição, dos direitos humanos e da ampliação da presença feminina em espaços historicamente masculinos.

“Eu costumo dizer que quebrei o teto de vidro. Mas não é um teto, é uma casa inteira. São paredes, janelas, portas que são colocadas a nós, mulheres, de forma que nós não possamos ingressar ainda em espaços ocupados prioritariamente pelos homens”, disse, em entrevista ao **Correio** pouco antes de sua posse como presidente da Corte.

Professora e pesquisadora, ao longo da carreira Maria Elizabeth se destacou pela atuação firme em temas sensíveis, como igualdade de gênero, proteção de minorias e enfrentamento à violência contra a mulher.

Receber uma premiação como essa só recrudesce ainda mais a minha responsabilidade de ser uma boa magistrada e uma boa gestora pública”

Mineira de Belo Horizonte, foi nomeada pelo presidente Lula em 2007 e está há quase 20 anos no STM. A cerimônia de posse como presidente ocorreu na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, com a presença do presidente Lula, do ministro Luís Roberto

Barroso, então presidente do STF; e dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

Em dezembro de 2025, no Dia da Justiça, fez um pronunciamento contundente contra os feminicídios, afirmando que “ser mulher é viver sob risco” e cobrando respostas mais eficazes do Estado. Ao mesmo tempo, mostrou sensibilidade histórica ao conduzir atos de reconhecimento das violações cometidas na ditadura militar, pedindo perdão em nome do tribunal por crimes como o que vitimou o jornalista Vladimir Herzog.

Homenageada por figuras como Luiz Fux, Edson Fachin e o ministro Lélío Bentes, ela é reconhecida por colegas e por juristas como referência ética e intelectual. Sua produção acadêmica e participação em debates públicos a consolidaram como uma das principais vozes do Direito Constitucional brasileiro.

» Jéssica Andrade